

uma trança de tecido presa à tampa; 2) uma garrafa de refrigerante de 2L contendo pedrinhas; 3) tecidos de cores variadas formando uma trancinha (como um pedaço de corda). Além disso, foram adquiridas em pet shop quatro bolinhas, duas que faziam barulho e duas silenciosas. A avaliação da aceitação dos brinquedos pelos animais foi realizada com o emprego de uma ficha avaliativa de comportamento. Foram utilizados nove cães identificados por número de um a nove que vivem em um canil localizado no município de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil. Os cães eram castrados, sendo oito fêmeas e um macho; a idade era situada entre um a dez anos; eram sociáveis com outros cães e não apresentaram comportamento agressivo. Os animais foram observados por um período de 48 horas durante 20 minutos por três avaliadores no primeiro dia e dois avaliadores no segundo. No espaço de recreação do canil, todos os cães avaliados foram colocados no ambiente simultaneamente. No primeiro dia, a maioria dos cães demonstrou medo e receio dos brinquedos, principalmente os que faziam barulho, e apenas os cães 2, 6 e 7 brincaram com os objetos, apesar dos animais 6 e 7 ainda apresentaram certo receio. Na presença do avaliador, os cães 1 e 4 demonstraram medo e o 8 se mostrou hesitante; porém, os demais animais mostraram-se calmos e felizes. No segundo dia de avaliação, todos os animais demonstraram interesse pelos brinquedos, mas apenas os cães 2, 3, 6 e 7 brincaram; esses três últimos ainda brincaram com outros cães; o cão 9, mesmo não utilizando os brinquedos, brincou com os outros cães; na presença dos avaliadores nenhum animal sentiu medo ou ficou hesitante. Os brinquedos mais atrativos foram as garrafinhas com ração e as trancinhas, alguns brincaram um pouco com as bolinhas que não faziam barulho. Os resultados obtidos revelaram que não são todos os brinquedos que os cães aceitam, mas essa aceitabilidade varia entre os indivíduos. No entanto, como o enriquecimento pode ser efetuado com brinquedos acessíveis e de simples confecção, o investimento é válido para melhorar a qualidade de vida desses animais. Além disso, foi constatado que o estímulo obtido com brinquedos tornou os animais os mais sociáveis entre si e com as pessoas.

49 AVALIAÇÃO DE AMOSTRAS CITOLÓGICAS DE OUVIDO DE ANIMAIS DE UM ABRIGO DE CÃES LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

RAMOS, F. O. C. P.¹; BORGES, C. M.¹; FARIA, M. P.²; Zaqueu, F. S.²; DIAS, M. A. O.¹; SEIXAS, J. N.³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (Ufla). E-mail: feroliveiracp@gmail.com.

² Graduanda em Medicina Veterinária da Ufla, extensão voluntária.

³ Docente adjunta da Ufla.

A otite externa é uma doença que causa inflamação do canal auditivo externo. É frequente na clínica de pequenos animais, pode surgir como secundária a outros fatores e o seu tratamento é um desafio quando se trata de um aglomerado de cães. Os sinais clínicos vão desde lesões no conduto auditivo até reações comportamentais do cão. Seu diagnóstico é variável e o exame citológico é o mais econômico. Este trabalho relata os resultados dos exames citológicos realizados em 137 cães mantidos em um abrigo sem fins lucrativos (ONG) localizado no município de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil, denominado Parque Francisco de Assis, que tinha uma população de 470 cães. O material otológico para citologia foi colhido com um swab estéril e de algodão que foi inserido no conduto auditivo do animal e submetido a um movimento circular em um único sentido. O material coletado foi transferido para uma lâmina de vidro para exame microscópico e a seguir foi submetido a coloração pelo método de panótico rápido. Até o momento, já foi realizado o exame de 166 lâminas, com material proveniente de 83 animais. Os resultados parciais já disponíveis são: 51,8% dos cães examinados apresentavam otite fúngica. Dentre os animais acometidos por fungos, 100% estavam infectados por *Malassezia* sp. e 3,6% também por *Candida* sp. Por ordem decrescente, as outras formas de otite encontradas foram as causadas pelos parasitas, totalizando 18,0% dos casos, sendo que destes em 53,4% foram evidenciados o *Otodectes cynotis*; em 26,6% o *Sarcoptes scabiei*; e em 20,0% o *Demodex* sp. Por último, foram diagnosticados 8,4% de casos de animais com otite bacteriana, dos quais 8 em 5,7% foram identificados cocos e em 14,3% bastonetes. Conclui-se que nos animais do canil em questão a otite fúngica foi a etiologia predominante.